

## ARTIGO

# RPG morfológica e apoio manual sobre a parte superior do ramo pubiano. Ph-E. SOUCHARD

## Generalidades

Desde 1980, a originalidade fundamental da RPG foi a revalorização da função chamada, erroneamente, « estática », já que se trata da função de controle do equilíbrio, que é de complexidade igual à da função dinâmica.

A retração inelutável das estruturas musculofibrosas (*stiffness*) que a constitui foi o ponto de partida dos tratamentos de alongamento que nós aplicamos todos os dias.

Esta bipolaridade funcional estática-dinâmica foi um dos fios condutores maiores da evolução do método. Foi considerada sua relatividade antagonista-complementar pois todos os músculos qualificados de « estáticos » são capazes de contração em amplitudes diversas e aqueles da « dinâmica » participam, no mínimo, da manutenção das formas estruturais e estéticas normais.

Nesse aspecto, a RPG se inscreve na tradição chinesa, conhecida dois mil anos antes da era cristã, e nas relações antagonistas-complementares (portanto sinérgicas) Yin-Yang, em relações proporcionais variadas que se declinam ao infinito.

No seio dessas relações entre controle do equilíbrio e cinesiologia, a noção de funções hegemônicas fez sua aparição em RPG. Conhecemos a continuação...

## Retificação lombar e cabeça em antepulsão

Nos casos de verticalização da pelve com retificação lombar e de propulsão da cabeça (alteração morfológica de preferência masculina), nós estamos face à retrações de caráter postero-inferiores e antero-superiores (Fig. 1).

Elas impõem « posturas de tratamento » em abertura e em fechamento de ângulo coxofemoral.

Em abertura de ângulo coxofemoral, em « rã no chão », é impossível recriar a lordose lombar pela contração dos espinhais lombares, já que isto conduziria a uma contração concêntrica desses músculos, de caráter eminentemente estático.

Convém então insistir sobre a expiração do alto do tórax (tempo expiratório nº 1), inflando o ventre e impor uma severidade importante no nível dos membros inferiores, a fim de « aspirar » a coluna lombar. Segundo os casos, é o nível nº 1 (nível dos adutores), nº 2 (nível dos psoas), nº 3 (nível dos retos femorais) ou nº 4 (abdução dos membros inferiores, nível de severidade máxima para os adutores), que se mostra o mais eficaz.

A manutenção em tração global de alongamento é garantida pelos progressos realizados em tracionamento da cabeça e do pescoço e graças à supressão progressiva dos calços suboccipitais, assim como pelos alongamentos além das fronteiras de rigidez, realizados no nível dos membros inferiores.



Fig. 1 – Retroversão da pelve, retificação lombar, antepulsão da cabeça.

## Tração do occipital e repulsão do ramo pubiano

Surgiu-me recentemente que é desejável, ver necessário, em certos casos, facilitar a aspiração da pelve e da região lombar, sem perder o ganho em tensão global, graças a um apoio manual sobre a parte superior do ramo pubiano.

É em particular necessário em caso de lumbago agudo com cifose lombar em bipedestação, ou nas pessoas idosas, que não conseguem lordosar no nível da raque inferior, mesmo se contraem seus músculos espinhais lombares.

Este apoio se faz com o « calcanhar » do punho, dedos em extensão, diretamente sobre o osso\* e de maneira simultânea a uma tração axial da cabeça e do pescoço, graças à outra mão, situada sob o occipital (Fig. 2, Fig. 3).



Fig. 2 – Posição da mão



Fig. 3 – Tração do occipital e repulsão do púbis

Esta repulsão da sínfise pubiana pode ser efetuada, segundo o caso, em qualquer nível de alongamento dos membros inferiores. Seu objetivo é de chegar a recriar uma lordose lombar normal, sem perder a tensão global.

Os mecanismos automáticos de adaptação e de defesa criam compensações em reação a qualquer ação corretora. Em caso de sacro horizontal, a dificuldade inevitável e habitual consiste em dosar e controlar, simultaneamente, a verticalização do sacro, ao mesmo tempo em que se recria a lordose lombar ideal.

Portanto, é evidente que a ação sobre o púbis (Fig.4) é precedida pela tração do sacro, com o uso eventual do seu calço, em caso de horizontalização. Esta « pompagem » do sacro deve ser repetida tantas vezes quanto necessário.



Fig. 4 – (Agradecimentos : Dra. Débora Pereira – Monitora em RPG)

\*Não é inútil lembrar que, em RPG, o respeito da sensibilidade do paciente deve ser total.

Para sentir os benefícios desta maneira de proceder, é recomendado experimentá-la pessoalmente, em auto-postura, após colocação da pelve (Fig. 5). Esta experiência é particularmente enriquecedora para as pessoas que apresentam o morfotipo da Fig. 1.

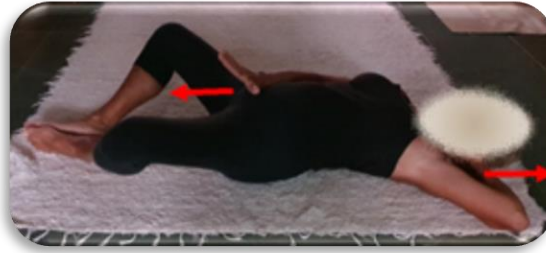


Fig. 5 – Auto-postura em tração do occipital com repulsão do púbis

### **A relatividade estática-dinâmica levada a seus limites**

Eu já tive ocasião, há muito tempo, de insistir sobre o caráter « dinâmico » dos músculos abdominais. Tomo como prova o fato de que pessoas obesas com abdominais fortemente inibidos podem manter, sem nenhuma dificuldade, sua posição « estática » bipédica. Igualmente já me expressei, e continuo a fazê-lo, sobre uma relatividade funcional própria aos grandes retos.

Com suas interseções aponeuróticas e sua potência notável em estado fisiológico normal, eles possuem, em comparação aos outros músculos abdominais, um papel tônico mais importante, embora, bem entendido, sempre gravitacionais em posição bipédica e com um papel muito acessório em relação à coluna lombar, sobre a qual eles não têm nenhuma inserção.

Ora, certas patologias viscerais ou do cruzamento esofagogástrico, do esôfago etc., podem acarretar um aumento defensivo antálgico de sua modesta tonicidade de « músculos da dinâmica ».

Nesses casos, é interessante notar, à palpação durante o exame, sua tensão (e uma correspondência eventual com uma dor visceral) em abertura de ângulo coxofemoral, membros inferiores estendidos, e uma certa resistência durante as trações occipital-ramo púbico, que acabam de ser descritas. Isto justifica, igualmente, esta manualidade específica em abertura de ângulo coxofemoral.

Dezembro de 2018.